

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: Estudos da Ufrgs vão mais fundo no rio Gravataí

Veículo: Blog Chico Pereira

Editoria/Coluna: Geral

Data: 18/01/2022

Local/Abrangência: Gravataí

Link/Página: <https://blogdochicopereira.com/web/estudo-da-ufrgs-vao-mais-fundo-no-rio-gravatai/>

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

Uma reportagem do Jornal da Universidade, editado pela UFRGS, aponta que 97% da demanda hídrica do rio Gravataí é consumida pelas lavouras de arroz. E que apenas 2% é destinado ao abastecimento público.

Reportagem do jornal divulga estudos realizados entre 2018 e 2020 feitos por pesquisadores da UFRGS, **UERGS** e Unipampa.

Conforme o estudo, a área de preservação do rio Gravataí tem quase 137 mil hectares e está localizada nos municípios de Viamão (36%), Santo Antônio da Patrulha (33%), Glorinha (24%) e Gravataí (7%). A região tem 541 mil moradores, sendo que 121 mil vivem dentro de áreas de preservação.

O estudo mostra que a degradação ambiental com áreas de queimadas em regiões de turfas, plantações de arroz e barragens são questões que contribuem para sua fragilização ambiental e conseqüente incremento de crises hídricas na região metropolitana. Tais questões levam a erosão da margem do rio causando perdas ambientais e afetando a quantidade de água.

A questão das chuvas

As chuvas ao longo dos anos são variáveis, com períodos de chuva acima do normal e outros abaixo. No entanto, o levantamento aponta que no período de 2014-2020, está havendo uma diminuição das chuvas e o aumento da evaporação da água. Isso tem causado conflitos de gestão entre os irrigantes das lavouras de arroz e o abastecimento público de água na região metropolitana.

Segundo os estudos, haveria uma falta de planejamento e da gestão da água conforme o clima. Assim, em tempos de cheias, haveria um abuso no uso das águas acumuladas nos reservatórios e banhados, e o desordenamento no uso reflete em época de poucas chuvas como na atualidade. Conforme os dados, 97% das águas são captadas pelos arroseiros, 2% para consumo humano, 0,7% para criação animal e 0,3% para a indústria.

O estudo conclui que as queimadas e a falta de proteção aos ecossistemas do rio Gravataí são responsáveis pela crise hídrica do rio.

Concluo:

Então, não adianta as autoridades levantarem a bandeira para a população economizar água etc, se a verdadeira razão da escassez não passa diretamente por isso, mas por sanguessugas que captam a água gratuitamente sem dar retorno. Além disso, o rio precisa de uma solução definitiva para o seu equilíbrio pluviométrico o ano inteiro e não passa pela construções de pequenas barragens. A solução é a realização de uma grande barragem, que resolva de uma vez por todas a situação do nosso Rio definitivamente. O rio, em primeiro lugar, deveria servir a população e não a empresários e exploradores em geral.